Fundamentos Filosóficos da Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Tema 04

Entender para Educar – Elementos de Antropologia Filosófica

Entender para Educar – Elementos de Antropologia Filosófica

Autoria: Luís Fernando Crespo

Como citar esse documento:

CRESPO, Luís Fernando. *Fundamentos Filosóficos da Educação:* Entender para Educar – Elementos de Antropologia Filosófica. Caderno de Atividades. Anhanguera Publicações: Valinhos, 2014.

Índice

CONVITEÀLEITURA
Pág. 3

PORDENTRODOTEMA
Pág. 3

ACOMPANHENAWEB
Pág. 9

AGORAÉASUAVEZ
Pág. 10

FINALIZANDO
Pág. 13

REFERÊNCIAS
Pág. 13

GLOSSÁRIO
Pág. 14

GABARITO
Pág. 15

CONVITE À LEITURA

Você consegue pensar a natureza em sua plenitude, na atualidade? Possivelmente não. O mundo não pode ser pensado como pura natureza, pois, desde muito tempo, a influência exercida pelo modo de viver do ser humano fez com que o natural fosse marcado pelo cultural. As transformações se deram por conta dos desejos e das necessidades que o ser humano teve e tem. Mas o que constitui verdadeiramente uma possível essência deste "animal racional"? Seria apenas a capacidade de pensar? Há algo além disso?

Perguntas como estas são guias para pesquisas em diversas áreas da ciência. Mas a filosofia também se debruça sobre o **fenômeno** humano, dando origem a um discurso que busca chegar às raízes do problema sobre tal fenômeno.

Convidamos você para que perceba, a partir das diversas ideias que serão apresentadas, a complexidade característica do falar sobre o homem.

POR DENTRO DO TEMA

Entender para Educar – Elementos de Antropologia Filosófica

Ser o que se é parece algo natural. O homem é um animal que pensa – o "animal racional", segundo Aristóteles. Ter a capacidade de pensar faz com que este homem reflita sobre toda a realidade, o que implica pensar não apenas no que está ao seu redor, mas inclusive refletir acerca de si próprio. O homem pensa sobre si e sobre o que o constitui, que pode ser entendido como sua **essência**. Mas esta tarefa se mostra de grande dificuldade, pois o ser humano é, talvez, um dos animais que nascem mais despreparados para a vida. Considerando-se que o ser humano possui sempre uma possibilidade de ser algo além do que já é, a concepção que ele tem de si é transformada constantemente. A questão que se coloca é sobre como pode ser possível falar seguramente de algo que não é pronto e terminado em seu ser.

Sobre tal problema, debruçam-se diversos ramos da ciência. Possivelmente, você já ouviu algo acerca das pesquisas da antropologia ou da sociologia, ou então já ficou sabendo do avanço nas pesquisas neurocientíficas – todas tentando desvendar o que é o ser humano enquanto indivíduo ou grupo de indivíduos que convivem e produzem aquilo que chamamos de **cultura**. Mas, mesmo com tantas descobertas, o ser humano ainda é uma incógnita, um "algo a desvendar" que a cada vez se mostra mais complexo em si mesmo e em suas interações com o mundo externo.

A filosofia desenvolve reflexão sobre o homem desde muito tempo, antes do surgimento da própria ciência como modo de entender o mundo; isto porque o conhecimento que entendemos por "racional" desenvolveu-se aos poucos. Aquilo que é o objeto das ciências na atualidade, em geral, foi objeto de reflexão dos filósofos na antiguidade. Como exemplos, é possível pensar na biologia com o conceito de "vida", na química e na especulação sobre os elementos que formam o mundo, na psicologia e no questionamento sobre a alma humana (enquanto sede de emoções), na matemática e nas relações numéricas (entes de razão) que podem ser identificadas na realidade etc. A vida, os elementos da natureza, a alma humana e as relações numéricas foram objetos da filosofia. Por sua vez, o ser humano foi – e ainda é – objeto da reflexão filosófica.

> Na filosofia clássica grega o homem foi estudado a partir de uma perspectiva cosmocêntrica; na filosofia cristã, de uma perspectiva teocêntrica; na filosofia moderna e contemporânea, de uma perspectiva antropocêntrica. (MONDIN, 1980, p. 10)

Não sendo ciência, a filosofia fala do homem buscando entendê-lo por inteiro, conceituando-o. É importante ressaltar tal característica, pois ela pode ser entendida como uma diferença entre a filosofia e as ciências, já que cada ciência busca responder a questões relacionadas a um único âmbito da realidade. Conceituar dá segurança ao desejo que o homem tem de conhecer, fazendo com que as coisas possam ser presas em determinado entendimento. Conceituar é a tentativa de "guardar" as coisas em certas ideias que possam representá-las verdadeiramente no que são.

Deste modo, a filosofia tenta conceituar o homem, para que ele possa ser entendido. O ramo do conhecimento filosófico que se dedica a refletir sobre o homem é a Antropologia Filosófica. Ao longo do tempo, este ramo do filosofar foi ganhando corpo à medida que os pensadores foram desenvolvendo suas ideias.

Mas é importante entender, como afirma a Profa. Viviane Mosé (2012, p. 30), que:

> A vontade de saber termina por revelar uma vontade de substituição da vida pelos códigos: o que os homens buscam não é conhecer, mas traduzir o desconhecido em conhecido; e se vêem cada vez mais reduzidos à linguagem, aos conceitos, às imagens.

Ou seja, ainda que se tente entender o ser humano a partir de um conceito, além de ser clara a impossibilidade de fazê-lo de modo completo (já que o ser humano não é pronto, não é terminado), é preciso saber que a realidade é sempre mais, apresentando-se em constantes e diferentes modos de aparecer.

E por onde é possível começar o estudo sobre o homem? Você já tentou se entender como ser humano simplesmente? É verdadeiramente um exercício difícil de fazer, pois, para construir uma reflexão assim, é preciso deixar de lado aquilo que nos faz indivíduos; é difícil por exigir que enxerguemos além do individual vivido e aprendido.

> Há dois estados de espírito que são inimigos de uma autêntica investigação filosófica do homem.
>
> a) O estado de espírito de quem não quer admitir que o homem seja substancialmente diferente dos animais e que, por isso, recusa-se a reconhecer que o homem constitua um problema **metafísico** autêntico.
>
> b) O estado de espírito de quem aceita facilmente demais a exigência de um elemento metafísico no homem, como se a sua existência fosse imediatamente evidente.
>
> São os estados de espírito do materialista e do espiritualista. (MONDIN, 1980, p. 18-19)

Para que seja alcançada a objetividade na reflexão, nenhum deles – materialista ou espiritualista – pode se fazer presente; são posturas que acabam por desviar a reflexão. Entendendo a diversidade de âmbitos a partir dos quais o homem pode ser entendido, é importante que um educador em formação saiba das dificuldades existentes em pensar exatamente o que é o homem. Nada pode ser assumido em primeira instância já como certo ou verdadeiro; o diálogo entre os discursos filosófico e científico deve ser constante, abrindo novas possibilidades de entendimento do fenômeno humano. E, diante das diversas conceituações que se pretendem definitivas, "cumpre ao filósofo lembrar e levar em consideração a ocorrência das sempre imprevisíveis concretizações que o homem sempre pode *fazer existir*, na sua vitória contínua contra o nada, na sua marcha ininterrupta pelas vias do tempo" (LATERZA; RIOS, 1971. p. 73).

Deste modo, ao problematizar o ser humano, seus modos de existir exigem que a educação seja repensada constantemente, pois todo projeto educacional sempre é executado a partir de determinada ideia que se faça do homem, a partir de um modelo que se pretenda realizar. A educação em seu fazer, no contato direto professor/aluno, torna-se sempre mais humana quanto mais souber dos elementos que constituem o existir humano.

Você pode observar que o cotidiano da vida humana mostra elementos novos a cada instante, a partir dos quais toda teoria já estabelecida pode ser revista. Uma **teoria** é uma conceituação dos fenômenos; é a tentativa de abarcar *todas* as possíveis ocorrências futuras em um único dizer. Isto mostra que a realidade é sempre mais do que as teorizações. As teorias são importantes, mas não suficientes; daí a importância de bem pensar acerca das diversas concepções elaboradas sobre o ser humano.

Como exemplos, podem ser apresentadas as teorias a seguir:

- *Essencialista*: como indicado pelo nome, o conceito de "essência" é o centro ordenador. Busca-se, aqui, o entendimento de algo que possa ser tido como essência do ser humano. Neste sentido, as ações do ato educativo devem objetivar a construção do homem ideal. Teorias de base essencialista trazem "como característica o enfoque metafísico próprio da filosofia antiga, que acentuava a atitude teórica da análise dos conceitos universais (...) [buscando] desenvolver as potencialidades da natureza humana". (ARANHA, 2006, p. 151)
- *Naturalista*: baseadas no conceito de "natureza", as teorias naturalistas trazem elementos desenvolvidos a partir da Revolução Científica (séc. XVII). Naquele contexto, o conceito de "método" tinha grande peso, sendo a indicação do caminho a ser seguido para o alcance do conhecimento verdadeiro. Do mesmo modo que as ciências da natureza batalhavam pelo estabelecimento do método rigoroso, que permitisse o conhecimento das regularidades no mundo natural, as teorias antropológicas buscavam trazer à luz as regularidades relacionadas àquilo que é o ser humano. A tendência naturalista pode ser caracterizada pela "tentativa de adequar as ciências humanas ao método das ciências da natureza, que se baseia na experimentação, no controle e na generalização". (ARANHA, 2006, p. 153)
- *Histórico-social*: baseada nas filosofias de diversos pensadores contemporâneos, a ideia de "existência histórica" é chave para sua compreensão. O entendimento é o de que o ser humano apenas pode ser compreendido dentro de um contexto, que não é único; significa saber que o homem é sempre influenciado pela realidade que o cerca, com suas características históricas. Tal realidade é mutável e se desenvolve no tempo, alterando as condições de desenvolvimento do homem. Vale destacar a:

> "ênfase do *processo* (nada é estático), na *contradição* (não há linearidade no desenvolvimento, que resulta do embate e do conflito) e no *caráter social* do engendramento humano (permeado pelas relações humanas e que por isso se expressa de modos diferentes ao longo da história)." (ARANHA, 2006, p. 154)

O ser humano ainda pode ser pensado a partir de diferentes elementos que constituem seu modo de existir. Como referência, aqui é tomada a obra *O Homem, quem é ele?*, de Battista Mondin (1980), para desenvolver aquilo que o autor chamou de ***fenomenologia*** *do homem*.

O homem é corpo (*homo somaticus*) e apenas consegue entender a si mesmo como corpo. Esta dimensão física faz com que ele interaja com o mundo que o cerca, dando condições de intervir na realidade. Mas, antes de sair de si em direção ao mundo, é o próprio mundo que vem ao homem pelo corpo, quando, pelos sentidos, é possível perceber a realidade. Este mesmo corpo também indica o estado de espírito, pelo modo como ele pode ser percebido (postura, condições de saúde etc.). É ainda por meio de seu corpo, enquanto limitação, que o ser humano **transcende** e pode pensar algo além; uma função **ascética** pode ser entendida quando o controle do corpo reforça a humanidade do homem.

O homem é um ser vivente (*homo vivens*):“ele é humano enquanto é vivo. Enquanto, porém, o fenômeno da vida é um dado certo e óbvio, o seu significado, a sua verdadeira natureza e a sua origem são coisas muito complexas, obscuras e misteriosas” (MONDIN, 1980, p. 43). O ser humano não apenas vive, mas tem consciência de tal fato, e a interpretação que dá ao seu viver é o que lhe permite ter determinadas experiências. Viver é um mistério, pois a vida não pode ser reduzida a mera função mecânica de elementos que se combinam de certa forma. Por meio da vida, é possível **transcender** para além do corpóreo até o espiritual.

O homem conhece (*homo sapiens*) de diferentes modos, seja por meio dos sentidos, da intuição ou da razão. O conhecimento é a relação que se estabelece entre o homem – como sujeito – e tudo o que ele pode pensar – como objeto. O conhecimento é a apreensão mental que permite ao homem certa segurança em seu existir.

O homem é um ser de vontade (*homo volens*). Ainda que motivado por diversos elementos e ocorrências, o homem sempre age a partir de uma decisão; não há **determinismo** que o faça seguir ações pré-traçadas. O homem escolhe e sabe que pode assim fazer, pois é dotado de liberdade. Mesmo sem problematizar aqui o que seja tal liberdade, o homem sabe que pode fazer o que desejar; as consequências de sua decisão e de sua ação é que podem trazer-lhe problemas. A angústia relacionada à vontade vem da tamanha liberdade do homem, pois não necessariamente ele vai desejar o que é permitido no âmbito do social.

O homem é um ser de linguagem (*homo loquens*), e ele fala justamente por estar no âmbito da linguagem – ele não cria a linguagem, simplesmente está nela. Pela linguagem, o homem nomeia seu mundo e comunica a percepção que tem dele. Linguagem não é língua, seja falada ou escrita, mas é a possibilidade de interagir com o mundo circundante; é a possibilidade de nomear e de instituir o mundo.

O homem é um ser social e político (*homo socialis*), e tal característica aponta para a possibilidade que o ser humano tem de conviver com seus semelhantes e desenvolver uma vida que seja pautada pelas necessidades do grupo, e não apenas do indivíduo. Por conta de tal situação, regras são pensadas e leis elaboradas para que seja possível a realização coletiva. O homem recebe a vida da sociedade e nela se insere, de tal modo que a vida do indivíduo não pode ser entendida fora do âmbito do social.

O homem é um ser cultural (*homo culturalis*). Isto significa que ele produz cultura, ou seja, que ele recebe o mundo no que chamamos de natureza e o modifica; o mundo do homem é o mundo moldado àquilo que propriamente é o ser humano.

> A cultura, como produto do homem, é necessariamente ostensiva do seu ser. E isso é verdade não só no sentido mais óbvio e imediato que da cultura de um dado indivíduo ou de uma determinada sociedade é possível chegar ao seu ser mais profundo e tirar conclusões legítimas com relação a ele. (MONDIN, 1980, p. 189)

O homem trabalha e produz (*homo faber*). O mundo não permanece do modo como se apresenta ao homem, pois este o transforma: o ser humano modifica o existente, mas mais que isto, ele dá existência àquilo que ele entende como necessário. Coisas, objetos e instrumentos são fabricados a partir das técnicas que, ao longo do tempo, foram desenvolvidas. O “triunfo da técnica tornou o homem o soberano da natureza, capaz de dominar as forças impetuosas e desfrutá-las para as próprias exigências” (MONDIN, 1980, p. 199). Com seu fazer, o ser humano conquistou a possibilidade de não simplesmente aceitar aquilo que o mundo lhe oferece, mas dar origem àquilo que é de seu desejo.

Por outro lado, o homem também joga e se diverte (*homo ludens*). Apenas o ser humano joga e o objetivo do jogo “é o divertimento e nada mais do que o divertimento, e isso é suficiente para caracterizá-lo adequadamente, sem confundi-lo com o estudo, com o trabalho e com iniciativas de ordem estética” (MONDIN, 1980, p. 211).

Por fim, mas não necessariamente o último elemento daquilo que é próprio do animal racional, o homem é um ser de religiosidade (*homo religiosus*). “Uma boa definição [de religião] (...) poderia ser a seguinte: ‘A religião é o conjunto de conhecimentos, de ações e de estruturas com que o homem exprime reconhecimento, dependência, veneração com relação ao Sagrado’” (MONDIN, 1980, p. 242). O ser humano não apenas tem crenças, mas também constrói um modo de organizar aquilo que é ideia comum relacionada à mesma crença.

Você notou como o ser humano é muito mais complexo do que se costuma compreender? Ao falar sobre educação, você deve entender algo muito além do que simples regras de organização da educação instituída; é preciso pensar que, acima de tudo, o educar é cuidar para que aquilo que é o homem por inteiro possa se desenvolver.

Todas as concepções aqui apresentadas marcaram de modo singular a construção das diversas teorias contemporâneas da educação. Se a formação do educador não passar pelo conhecimento antropológico – e, aqui, falamos da antropologia filosófica –, corre-se o risco de que a educação seja entendida como algo certeiro e último em seus objetivos, algo mecânico como uma técnica que simplesmente deve ser aprendida para ser executada. Ao aprender antropologia, o próprio educador identifica e revê suas concepções antropológicas.

Homem, Pensamento e Cultura – Prof. Dante Diniz Bessa

- No vídeo, o professor aborda o tema do homem, passando por temáticas como cultura, linguagem, valores, e verificando situações diversas que possibilitam o questionamento da realidade humana. A partir da ideia de que "educar significa cuidar para que possa se tornar outro", a cultura é apresentada como uma construção do ser humano que se dá, de modo especial, pela educação – formal ou não. A situação a partir da qual as ideias são exemplificadas é o trabalho com surdos.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Tjf8EXV4MLo>. Acesso em: 28 abr. 2014.

Tempo: 26:49.

A aposta na Coragem – Café Filosófico com Oswaldo Giacóia Jr.

- Tratando da relação "medo *versus* coragem", o professor apresenta diversos elementos que permitem saber de diferentes constituintes da realidade humana. Tocando em problemas como o da ciência e da religião, o pensador busca indicar as maneiras como o homem lida com o medo e como este mesmo medo pode ser impulso para a coragem.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HlqL6hr9OXE>. Acesso em: 10 abr. 2014.

Tempo: 46:16.

Instruções:

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

A imagem que o homem comum faz de si é construída em um processo pelo qual o homem passa e que dá a ele elementos que indicam quem ele é ou o que ele deve fazer na vida. Na maioria das vezes, tais elementos são embasados em determinismos que vêm da tradição histórica, individual ou social. Neste contexto, saber do homem é algo fácil, por ele ser "pronto e determinado".

O que o pensamento comum não alcança, mas que é fundamental enxergar sobre a realidade do ser humano? É possível falar de uma "essência humana"?

Questão 2

Leia as proposições.

I. De todas as áreas do conhecimento filosófico, a antropologia é a única que trata daquilo que pode ser entendido como constituinte da essência do homem.

II. Considerando-se que o homem é algo (é homem), necessariamente ele tem uma essência. Apenas a descoberta de tal essência pode dar origem ao ato educativo efetivamente.

III. O conhecimento que a ciência elaborou sobre o homem desvenda diversos aspectos daquilo que este Ser é. Porém, justifica-se a necessidade do aprendizado de antropologia filosófica, porque o conhecimento da ciência é parcial.

Está(ão) correta(s):

a) Apenas I.

b) b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

Questão 3

"No movimento dessa intranquilidade constante, o homem é o resultado sempre mutante da realização contínua dos homens, o produto de seu ato livre. Essa liberdade é o complemento ético da não coincidência consigo mesmo que caracteriza o homem: como existência sem cessar projetada no mundo de modo que ela precede sempre sua essência, o homem se compreende como o projeto e o produto de um agir." (GERBIER apud. ARANHA, 2006, p. 156.)

Assinale a alternativa que **não** se relaciona ao trecho apresentado:

a) A essência do homem vem sempre após o existir concreto.

b) O homem, transformando-se constantemente, faz com que seja extremamente difícil conceituar o que seria sua essência.

c) O homem é projeto, pois sempre pode modificar seu modo de existir. Isto significa dizer que a liberdade faz com que o ser humano não possa ser conhecido em sua plenitude.

d) A liberdade do homem nunca é plena, mas é conquistada gradativamente quando ele realiza sua essência.

e) A ação livre do ser humano faz com que ele não seja preso a determinismos. Ele busca sempre mais agir a partir de seu entendimento de mundo.

Questão 4

"Portanto, para estudar o ser humano e a sociedade, é preciso partir da análise do que os indivíduos fazem, do *modo pelo qual produzem os bens materiais* necessários à vida. Só então será possível compreender como eles pensam e como são." (ARANHA, 2006, p. 156)

Tendo por base a concepção histórico-social sobre o ser humano, de que modo pode ser pensada a educação a partir dos elementos apresentados no trecho?

Questão 5

"'Homem de vontade', 'homem de caráter', 'homem decidido' e 'homem livre' são expressões comuns na nossa linguagem para designar um tipo ideal de homem. Todavia, vontade, decisão, caráter e liberdade não são qualidades que se acham somente em poucos homens excepcionais, mas pertencem ao homem enquanto tal." (MONDIN, 1980, p. 106)

Tendo em mente a ideia apresentada, reflita e responda: qual é a dificuldade de pensar em determinismos para o homem entendido como um ser de vontade"?

FINALIZANDO

A antropologia filosófica é a filosofia que se volta como um todo para o entendimento do que é o homem e o fenômeno humano. Conhecer tal área permite aprofundar o pensamento sobre a complexidade da existência humana, buscando olhar para o homem como um todo, e não em partes estanques. De modo especial, para as ciências da educação é essencial que se discuta sobre as temáticas da antropologia filosófica, pois o ato educativo parte sempre de uma concepção do que seja o homem e sua realidade. Caso seja aceita uma única visão, a educação não tem como progredir e acaba dogmática em seu dizer. O educador deve possuir conhecimentos sobre antropologia para poder questionar, ver e rever os conceitos, de modo a renovar o entendimento sobre qual deve ser o objetivo da educação, respondendo mais conscientemente à questão: “qual homem deve ser formado?”.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. Livro-Texto 285.

BESSA, Dante Diniz. *Homem, Pensamento e Cultura*: Abordagem Filosófica e Antropológica. (Palestra). ProFuncionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Tjf8EXV4MLo>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005.

GIACÓIA JR., Oswaldo. *Aposta na Coragem* (Palestra). Café Filosófico – CPFL Cultural. 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=BBsz7DwjFH8>. Acesso em: 21 mar. 2014.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LATERZA, Moacyr; RIOS, Terezinha A. *Filosofia da Educação*: Fundamentos. v. II. São Paulo: Herder, 1971.

MONDIN, Battista. *O Homem, quem é ele?* Elementos de Antropologia Filosófica. 9 ed. São Paulo: Paulus, 1980.

MOSÉ, Viviane. *O Homem que Sabe*. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GLOSSÁRIO

Ascética: ascese significa ação humana que busca alcançar as virtudes consideradas como superiores.

Cultura: aquilo que é relacionado ao espírito humano; o conjunto de criações que marca o que é o âmbito do humano. Também pode ser entendida como fatores de requinte e de sensibilidade humana aos quais se chega (“ele é um ‘homem de cultura’.”); e, ainda, pode ser pensada em oposição ao conceito de natureza (Cf. JAPIASSÚ, 1996, p. 61).

Determinismo: a ideia de que existe, a partir de uma “essência humana”, um caminho pré-determinado para o homem. Nesse sentido, o homem não seria livre para fazer o que simplesmente quisesse, mas obedeceria sempre a fatores determinantes dos quais não poderia escapar.

Essência: aquilo que faz com que algo seja o que é (“o homem é homem por ter a essência de homem”). Pode ser pensada como aquilo que, se for retirado de algo, este algo deixa de ser o que é; muitas vezes é pensada em oposição a “existência”.

Fenômeno: aquilo que de algum modo aparece, que se mostra, à consciência. Interpretado de diversos modos ao longo da história do pensamento, pode ser entendido como o real (“aquilo que aparece é a realidade”) ou como imagem (“aquilo que aparece é imagem daquilo que realmente é”).

Fenomenologia: de modo geral, é a reflexão sobre aquilo que foi entendido por “fenômeno” de acordo com cada época. Por exemplo, a fenomenologia em Kant trata do fenômeno como aquilo que aparece das coisas (que podem não ser as coisas mesmas); de outro lado, a fenomenologia em Husserl deve ser entendida como a ciência das essências.

Teoria: conjunto de argumentos demonstrados racionalmente, com a finalidade de fundamentar determinada concepção; por exemplo, a *teoria da relatividade* é um conjunto de demonstrações que têm o objetivo de corroborar uma ideia sobre a realidade.

Transcender: ir além do que é entendido como limite, o que ultrapassa. Em alguns casos, a transcendência é entendida como algo superior à realidade humana.

GABARITO

Questão 1

Resposta: O pensamento comum fala da realidade e, assim, do homem, a partir de elementos simples, e constrói uma ideia de ser humano como um animal pronto e acabado, pré-definido, como se apenas estivesse no mundo para executar determinado projeto pensado para ele. Porém, tal pensamento deixa de lado diversos pontos importantes para entender o que é o ser humano, a saber, o entendimento dos diversos âmbitos que constituem o que é próprio do homem e permitem entender o emaranhado complexo que é seu existir. É importante enxergar que não existe uma "essência" última que determine tudo o que o ser humano deve fazer na vida; ele é um ser que interage com o meio, dando e recebendo o que se tornará experiência.

Questão 2

Resposta: Alterntativa C.

(I) está errada, pois o conhecimento científico também trata do que pode ser constituinte da essência humana – mas trata particularmente. A especificidade da antropologia filosófica é tentar construir uma visão globalizante do fenômeno humano. (II) está errada, pois mesmo que o homem tenha uma essência, o ato educativo não necessita que ela seja descoberta. A educação é um caminho que se faz caminhando, sempre com o auxílio dos elementos trazidos por todas as áreas do conhecimento.

Questão 3

Resposta: Alternativa D.

Segundo o trecho, a liberdade não se conquista: está já na constituição do homem. A liberdade não surge gradativamente, mas é plena no existir humano.

Questão 4

Resposta: Tendo por base as ideias apresentadas no trecho, é possível ver que, antes de ser pensada a essência, é preciso verificar a existência do homem em seu fazer diário. Não existe, assim, um céu de essências no qual estaria o fundamento daquilo que é o ser humano. Neste sentido, pensar a educação significa entender as relações que o homem constrói e estabelece com a realidade, na produção de sua vida material.

GABARITO

Questão 5

Resposta: Entendendo o determinismo como a concepção de que o homem não tem plena liberdade, mas é sempre regido por algo pré-determinado para ele, falar de "homem de vontade" aparece como uma fala contraditória, pois o ser humano não apenas deseja algo que esteja programado para desejar, mas é livre para dirigir sua vontade para onde quiser.